

BIOESTRATIGRAFIA E CARACTERIZAÇÃO PALEOAMBIENTAL DA SEÇÃO MIOCÊNICA DA BACIA DE PELOTAS

Geise de Santana dos Anjos Zerfass¹; Wagner Guimarães²; Paulo Alves de Souza³

¹ PETROBRAS; ² UFRGS; ³ UFRGS

RESUMO: O estudo das associações de foraminíferos e a análise de palinofáceis foram aplicados à bioestratigrafia e caracterização paleoambiental da seção miocênica de uma sondagem e um testemunho efetuados na Bacia de Pelotas. A sondagem 2-TG-96-RS, perfurada na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, recuperou 83m de argilito com intercalações de níveis siltsosos ricos em fragmentos de moluscos. A seção sedimentar do testemunho #01, recuperado na plataforma continental, consiste de um pacote de 9m de folhelhos cinza-esverdeados ricos em microfósseis de parede calcária (foraminíferos e ostracodes). Onze amostras foram analisadas em termos das associações de foraminíferos bentônicos e planctônicos e 15 amostras foram analisadas para palinologia. Foram identificadas 37 espécies de foraminíferos planctônicos distribuídas em 15 gêneros e 10 gêneros de foraminíferos bentônicos. No testemunho #01, a distribuição dos foraminíferos planctônicos possibilitou a subdivisão do intervalo estudado em quatro unidades bioestratigráficas de acordo com o esquema zonal de Berggren et al. (1995), duas biozonas (M5 e M6) e duas subzonas (M5a e M5b), permitindo o posicionamento desses depósitos no intervalo compreendido entre o Burdigaliano (eomioceno tardio) e o Langhiano (mesomioceno inicial). Na sondagem 2-TG-96-RS, a associação de foraminíferos planctônicos não possibilitou uma indicação acurada de idade, uma vez que a amplitude estratigráfica das espécies identificadas (*Globigerina bulloides*, *Globigerinoides trilobus*, *G. immaturus*, *G. sacculifer* e *Orbulina universa*), permite apenas limitar a idade mais antiga para estes depósitos ao Langhiano (mesomioceno inicial). A associação de foraminíferos bentônicos da sondagem #01, cujos gêneros mais representativos são *Bulimina*, *Cibicidoides*, *Lenticulina* e *Uvigerina*, sugere um ambiente batial superior. Por outro lado, a abundância de espécimes da família *Nonionidae* (*Nonion*, *Nonionella* e *Nonionina*) nos sedimentos da sondagem 2-TG-96-RS, é indicativa de ambiente nerítico. O conteúdo palinológico das amostras do testemunho #01 apresentou abundância de dinocistos e palinoforaminíferos, indicando um ambiente marinho com distância significativa do continente. A alta concentração de dinocistos da espécie *Nematosphaeropsis rigida* indica um ambiente oceânico para esses depósitos, corroborando a indicação fornecida pela associação de foraminíferos. Na sondagem 2-TG-96-RS verificou-se a ocorrência de elementos marinhos (palinoforaminíferos, dinocistos), continentais (grãos de pólen, esporos e fitoclastos) e matéria orgânica amorfa. Nessa seção, os palinóforos mais abundantes são grãos de pólen bissacados (*Podocarpidites*) e, secundariamente, fitoclastos translúcidos bem preservados, indicando transporte não-turbulento em curta distância. Adicionalmente, a concentração de matéria orgânica amorfa nesses depósitos sugere condições de quiescência da coluna d'água.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE PELOTAS; BIOESTRATIGRAFIA; PALEOECOLOGIA.